

LUXAÇÃO PATELAR BILATERAL E CALCIFICAÇÃO DO DISCO INVERTEBRAL EM CANINO: RELATO DE CASO

BOHNEMBERGER, Jenifer¹; WELTER, Marlon Djoni²; DAL BOSCO, JANAINA DALYANA³;

Palavras-chaves: Trauma. Dor. Laser.

INTRODUÇÃO

A luxação de patela para Constantin et al., (2018), é uma afecção do membro pélvico de cães que causa deformidades musculoesqueléticas como a torção da parte interna ou externa da tíbia proximal, levando o animal a manifestar um sinal clínico demonstrando capacidade reduzida ou dificuldade ao se movimentar, causando uma série de distúrbios que estão associados a isso ainda. Todavia Costa et al., (2004) descreve que a luxação medial patelar bilateral pode acometer todos cães mas preferencialmente raças de pequeno porte, e sua sintomatologia tem relação com o grau de acometimento dos membros, podendo ser discreta em alguns casos e limitante em outros, sendo que o tratamento consiste geralmente em procedimento cirúrgico.

Para Feitosa (2011), a regeneração de danos as células do sistema nervoso central (SNC) é difícil devido a fatores intrínsecos como a cicatrização glial, a liberação de substâncias que inibem crescimento axonal, bem como a ação fagocítica dos astrócitos são fatores que restringem a regeneração e dificultam o processo de reconstrução axonal. Segundo Festugatto (2006), o diagnóstico presuntivo, pode ser feito por meio de exames físicos, neurológicos e através dos achados radiográficos simples.

Foi utilizado para o tratamento da calcificação do disco intervertebral a terapia à laser, para diminuir a dor e tentativa de melhorar o quadro clínico da paciente. Sendo que a luz é considerada uma das formas mais antigas de terapia, como citado por Mikail (2009), o laser de baixa potência sendo usado na forma terapêutica, na qual as reações fotoquímicas geradas irão atuar no metabolismo celular (Andrade, 2014) e de acordo com Mikail (2009), o laser é considerado uma

¹ Curso de Medicina Veterinária -Unidade Central de Educação Fai Faculdade. E-mail: jenisjo@hotmail.com

² Curso de Medicina Veterinária -Unidade Central de Educação Fai Faculdade. E-mail: marlonwelter98@gmail.com

³ Curso de Medicina Veterinária – Unidade Central de Educação Fai Faculdade. E-mail: janinhaa20@gmail.com

ferramenta de biomodulação, pois ele é absorvido pelos tecidos e criará uma série de efeitos biológicos, sendo que esta absorção ocorre pelos receptores primários, os cromóforos naturais, e receptores secundários, estruturas que recebem a energia através de campos eletromagnéticos, esses campos irão gerar uma ressonância que irá alterar cargas específicas nas membranas e nas proteínas da superfície gerando assim diferentes respostas, sendo que Andrade (2014) relatam que a laser terapia é um método não invasivo, que demonstra vários efeitos sobre os tecidos corporais, como ação antiinflamatória, analgésica, regenerativa e auxilia na cicatrização.

RELATO DE CASO

Foi atendido pelo Núcleo de Práticas Veterinárias (NUPVET) de Itapiranga – SC, um canino da raça Lhasa Apso, sexo feminino de aproximadamente 2 anos de idade, pesando 8kg, a tutora relatou que estava brincando com outros cães de médio e grande porte, onde sofreu uma queda no qual machucou o membro posterior direito, sentindo muita dor, melhorando em seguida, porém após retornar do banho no pet shop apresentou novamente sensibilidade e claudicação em esforço médio e por três a quatro dias estava mais receptiva, porém com dor, mas sem mais alterações. No exame físico geral foi possível notar alteração na postura, sendo realizado o exame ortopédico onde notou-se que a paciente apresentava um quadro de luxação medial da patela bilateral dos membros posteriores grau II e com leve sensibilidade da articulação fibiotarsopatelar (FTP) do MPD.

Instituiu-se inicialmente o tratamento com Maxican (0,1mg/kg), antiinflamatório não esteróide por 5 dias para controle da dor, artrin (menores de 15kg ½ comprimido por dia), composto para tratamento de artrites e artroses, durante 30 dias, depois desse período foi reduzido a dose permanecendo em tratamento por mais 30 dias, solicitou-se restrição parcial de movimento e que o animal evitasse pisos lisos e escorregadio. Após 60 dias, foi realizada reavaliação apresentando claudicação do MPE, com dificuldade em adotar posição para urinar e defecar.

E no exame físico constatou-se quadro de luxação medial da patela bilateral sendo que na articulação FTP direito, encontrou-se mobilidade na articulação FTP esquerda, apresentava patela muito móvel, praticamente solta.

Sendo que a paciente retornou, não havia mais movimentação nos membros posteriores, pois segundo relato do proprietário, brigou com outros cães, mas

brincando normalmente, porém no final do dia começou a claudicar e em seguida estava arrastando os membros anteriores, no exame físico foi realizado o teste de reflexo de Babinski, mesmo estimulada, não apresentou dor profunda na região das vértebras lombares e pouca sensibilidade no membro posterior direito.

Sendo então solicitado a realização de Raio X, onde obteve-se o resultado sugestivo de calcificação do disco intervertebral entre T12 e T13, sendo que no estudo de Festugatto (2006) os animais mais acometidos devido a compressão medular entre T12-T13, totalizando 13 cães (39,4%) e de acordo com Machado et al (2012) a calcificação ou mineralização de disco intervertebral é a segunda maior afecção de coluna vertebral que acomete mais fêmeas, com 50,5%.

Numa tentativa de amenizar a dor e a inflamação foi ainda realizado laserterapia, aplicado uma vez ao dia, por durante cinco dias na região afetada, porém não houve melhora significativa no quadro clínico da paciente. Sendo aplicado dexacitoneurim (dose) e metadona (0,15mg/kg) intramuscular.

E devido não apresentar nenhuma melhora durante o tratamento, não havia como manter a qualidade de vida e o bem estar animal devido a dor crônica da paciente, pela dificuldade de conseguir realizar o tratamento orientado, optou pela realização da eutanásia, como é citado por Trapp et al (2010) essa medida se faz necessária em casos que não há medidas profiláticas e de manutenção do bem estar, capaz de amenizar a condição agônica do paciente ou os proprietários não terem condições psicológicas ou financeiras para enfrentar isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A laserterapia de baixa potência, portanto, é aplicada sobre lesões sendo capaz de promover efeitos fisiológicos de resolução antiinflamatória e analgésica, porém neste caso é possível afirmar que não houve uma melhora significativa do quadro clínico do paciente, talvez podendo ser devido a dose e ao comprimento da onda do local escolhido no tratamento. Além disso, a não intervenção cirúrgica pode ter sido outro agravante no caso descrito, logo isso justificaria a complicação, dificultando o suporte a vida e ao bem estar do animal.